

Explorando Experiências Docentes para Fortalecer a Inclusão Universitária

Relato 2

| Deficiência | Área | Disciplina | Professor |
|-------------------------------------|---------------------|--|--------------------------|
| Visual / Cegueira / TDAH / Dislexia | Ciências Biológicas | Princípios de Sistemática e Biogeografia | Vinícius Xavier da Silva |

Metodologias de Ensino e Recursos Didáticos

Eu ministrava aulas teóricas explicando o conteúdo, mas combinava previamente com a monitora a sequência de figuras que ilustrariam cada conceito. Ela preparava antecipadamente essas figuras em um quadro metálico com fitas imantadas, que representavam os ramos de diferentes cladogramas. Dessa forma, o aluno deficiente visual conseguia perceber pelo tato as diferenças mencionadas nos slides. As aulas eram um pouco mais lentas, para que a monitora pudesse ajustar e organizar as figuras em tempo real, garantindo que o aluno pudesse acompanhar o conteúdo de maneira tátil enquanto eu explicava oralmente.

Além disso, publicamos um resumo sobre essa experiência no Simpósio Integrado de 2023, com o aluno PCD como um dos autores. Essa foi uma iniciativa importante, pois, para incluí-los de forma mais efetiva, precisamos ir além de tratá-los apenas como receptores das atividades. É fundamental envolvê-los como participantes ativos, incentivando-os a dar sugestões de como melhorar a atividade e otimizar sua aplicação. Isso cria um ambiente mais inclusivo e valoriza suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

Avaliações

Eu sempre organizei exercícios em grupo, então não precisei mudar muito essa prática. Mantive essa dinâmica e incluí o aluno cego em um dos grupos. A única adaptação que fiz foi pedir ao grupo dele que representasse o cladograma que estavam resolvendo no quadro metálico, para que ele pudesse acompanhar a atividade pelo tato. Mesmo assim, a monitora continuava presente, acompanhando as atividades do aluno para auxiliá-lo em qualquer dificuldade que pudesse surgir.

Desafios e Lições

Os desafios que enfrentei foram claros: a aula ficou significativamente mais lenta, o que me obrigou a sintetizar os conteúdos. Não foi possível abordar a mesma quantidade de conceitos que em uma turma sem PCD no mesmo tempo.

Quanto às lições aprendidas, percebi que é possível fazer adaptações, mas elas demandam tempo para serem preparadas e aplicadas. Nem tudo funcionou como eu esperava, e algumas coisas não deram certo. Além disso, seria impossível garantir essa inclusão sem o auxílio constante da monitora, que foi essencial em todo o processo.